

FORMULÁRIO SUBPROJETO PIBID ARTE 2024

1. ÁREA SUBPROJETO: XII - ARTE

2. É INTERDISCIPLINAR? (x) SIM () NÃO

3. CURSO(S): Artes Visuais e Música

4. ETAPA(S):

4.1 () Ed. Infantil

4.2(x) Ensino Fundamental – Anos iniciais

4.3(x) Ensino Fundamental – Anos Finais

4.4 () Ensino Médio

5. MODALIDADE(S)

5.1 () Educação Especial

5.2 () Educação de Jovens e adultos

5.3 () Educação profissional e tecnológica

5.4 () Educação no campo

5.5 () Educação escolar indígena

5.6 () Educação escolar quilombola

5.7 () Educação bilíngue de surdos

5.8(X) Ensino regular

6. TEMÁTICA(S)

6.1 () Alfabetização

6.2 () Educação Ambiental

6.3 (X) Cultura digital e tecnologia na educação

6.4 () Educação de Refugiados

7. CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PARA O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS E FORTALECIMENTO DO(S) CURSO(S). (0 / 5000)

O Curso de Artes Visuais e o Curso de Música da UFMS estão participando pela terceira vez da construção de um subprojeto vinculado ao edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e com isso, observado a contribuição desse programa no fortalecimento da formação dos licenciandos tanto na área das artes visuais

quanto na área de música. Especificamente neste subprojeto, compreendemos a importância da formação de vínculo desses licenciados com o ambiente escolar (estudantes, docentes, gestores, a comunidade e seu entorno), visto que essa relação se torna fundamental na construção da identidade profissional e no entendimento da docência. Portanto, permitir que esses estudantes sejam orientados tanto pelos professores da escola, como também pelos professores da universidade, permite uma integração de saberes - aqueles construídos a partir de leituras, diálogos, poéticas visuais, expressões musicais e do cotidiano da escola com suas rotinas, conteúdos e diferentes práticas.

Estas ações visam o fortalecimento dos cursos de Artes Visuais e Música e contribuem significativamente para o enriquecimento da formação dos estudantes, na medida que trazem as discussões, as vivências e inserções no contexto escolar a partir de práticas, tão necessárias para a ampliação do repertório artístico e estético dos futuros professores de arte e da compreensão das linguagens que se apresentam ao longo de toda sua formação.

Além, de acordo com as proposições da área, o ensino de Arte deve garantir que os alunos conheçam os aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos, sendo papel do professor proporcionar aos mesmos a apropriação da arte em suas diferentes formas. Portanto, as Artes Visuais no contexto do ensino de arte, deve promover ações como o ver, o ouvir, o sentir, o pensar, partindo dos elementos naturais e culturais, analisando-os, formando, transformando-os, para que todos os estudantes se apropriem do ensino de arte com abrangência. A Música está presente na escola de diversas formas, no entanto, o ensino da música dentro do componente curricular Arte, pretende promover o contato com o universo sonoro e musical, tornando os alunos conscientes sobre aspectos teóricos, conceituais, emocionais, reflexivos e práticos da Música. Dessa forma, as práticas musicais que podem ser vivenciadas no contexto escolar incluem a musicalização, o canto coletivo, e o ensino coletivo de instrumento, envolvendo conhecimentos musicais como teoria musical, história da música, escrita e leitura musical, além da reflexão e contextualização de tais práticas com aspectos sociais e culturais.

8. ARTICULAÇÃO DO SUBPROJETO COM O(S) PPC(S) DO(S) CURSO(S). 0 / 5000

O papel das escolas na cena artística e cultural sempre foi muito relevante, tanto na formação de público, como no desenvolvimento artístico e estético da sociedade sul-mato-grossense. Ampliando esse cenário, foi criado o Curso de Artes Visuais, em 1980, única licenciatura voltada para a formação na linguagem visual ofertada por uma instituição pública de ensino no Estado de Mato Grosso do Sul. O curso se apresenta em constante diálogo com setores da Educação e Cultura, com a necessária contribuição na formação de professores de arte e artistas visuais. Nesse entendimento, o PPC do curso de Artes Visuais — Licenciatura, da UFMS, está atualmente organizado em três eixos, sendo: [...] o de Práticas de Ensino de Artes Visuais, considerando a formação didático-pedagógica; o de Fundamentos das Artes Visuais, considerando a História, a Teoria, a Crítica; o de Poéticas Visuais, em atenção

às poéticas bidimensionais, tridimensionais, tecnológicas, híbridas, sempre em dimensões formativas que se ordenam transversalmente na experiência que articula o ensino de arte em sua Teoria, enquanto ato político e como um ato estético (UFMS, 2019, p. 09). Nesse sentido o desenvolvimento de todas as práticas sociais e processos educativos sobre as quais se estruturam as ações didático-pedagógicas do curso, priorizam uma formação para a atuação em atividades presentes no cotidiano escolar, considerando ações concretas.

A articulação das ações do PIBID com o atual PPC do Curso de Artes Visuais se dá principalmente a partir das características necessárias para a formação em arte, que são: conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas e mediação entre teoria e prática na docência; e também por meio do desenvolvimento da percepção, a reflexão e o potencial criativo, em articulação com a cultura visual e os processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. Estes elementos citados, podem ser aprimorados pelas experiências dos estudantes na escola e pelos Supervisores.

Existem, no Estado do Mato Grosso do Sul, duas frentes principais de atuação na área musical: a atividade de educador musical nos ambientes formais de ensino aprendizagem e a atuação do educador musical nos espaços não-formais de ensino aprendizagem de música. A primeira vertente, apesar de ser uma demanda antiga, fortalece-se a partir da implantação da Lei 11.769/2008, que tornou o ensino da música como componente curricular obrigatório nas escolas regulares. Na Educação Básica reside um campo promissor de atuação profissional para o licenciado em música, uma vez que é crescente o número de professores efetivos e contratados a atuar nos segmentos da Educação infantil e Ensino Fundamental, tanto na Rede Municipal quanto na Rede Estadual de Educação. O curso de música da UFMS está atualmente dividido nos seguintes eixos: 1. Leitura e Escrita: fornece as ferramentas básicas para o domínio do letramento musical ocidental e da percepção musical no sistema temperado; 2. Teoria e Estruturação Musical: fornece as ferramentas básicas para a compreensão das estruturas formais e harmônicas da música ocidental; 3. Música e Sociedade: contextualiza as culturas musicais no plano nacional e internacional, promovendo a reflexão sobre a historicidade e construção social dessas práticas; 4. Prática Musical: proporciona a prática vocal e instrumental, bem como a confecção de arranjos musicais, regência coral e experiência de performance; 5. Prática de Ensino de Música: articula os diversos conteúdos formativos que um educador musical deve adquirir, incluindo o estágio obrigatório; 6. Educação e Sociedade: articula os diversos conteúdos formativos que um educador e pedagogo deve adquirir; 7. Música e Tecnologia: introduz o acadêmico no campo das novas tecnologias em música; 8. Metodologia de Pesquisa: prepara a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

A articulação das ações do PIBID com o atual PPC do Curso se dá principalmente no eixo 5 (Prática de Ensino em Música) mas não somente, uma vez que faz parte da atuação de um professor de música na escola as atividades de prática musical, em que é necessário atuar artisticamente (eixo 4); também é constante a reflexão e adequação dos objetivos educativos por meio da reflexão sociocultural (eixo 3 e 6); a prática de conceitos teóricos e

habilidades técnicas (eixos 1, 2 e 7) dentro de uma abordagem abrangente, inovadora e criativa de música, que articula os saberes musicais ao atual mundo tecnológico; e igualmente importante, a postura investigativa que se pretende de um educador, está presente no eixo 8 e se articula com a produção científica gerada a partir das experiências vivenciadas no PIBID, e colabora para a realização de práticas exitosas nas escolas parceiras.

9. AÇÕES DE FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM CULTURA DIGITAL E PARA O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS. 0 / 5000

As tecnologias digitais da informação têm se apresentado como importante recurso para o ensino de Arte. Nesse sentido, estão presentes no cotidiano dos estudantes dos cursos e das escolas, porém, é preciso ampliar a utilização dessas tecnologias na sala de aula e na formação inicial dos professores de Artes Visuais e Música. É importante estimular a reflexão e a vivência tanto dos alunos nas escolas quanto dos bolsistas e Supervisores sobre as formas de consumir e produzir arte e música por meios digitais, seja por meio de sites e plataformas como YouTube, Spotify (entre outros) e redes sociais diversas, mas também por meio do uso de aplicativos próprios para o ensino e aprendizagem musical, acessíveis em smartphones, jogos, metodologias ativas, mapas virtuais colaborativos, sites interativos como o laboratório de música do chrome, um site que torna o aprendizado musical mais acessível por meio de experimentos práticos e divertidos educacionais

A Educação Digital é um tema primordial na atualidade, em que se considere a importância de professores estarem conscientes e capacitados para conduzir da melhor forma, ações que promovam a inserção digital salvaguardando estudantes de possíveis efeitos negativos advindos do mal uso das tecnologias digitais e do mundo virtual. Neste sentido, iniciativas como o Programa do Governo Federal, Escolas Conectadas, são fundamentais para articular ações pedagógicas, promover a aquisição de dispositivos e a ampliação do acesso aliada à Educação Digital.

A atual linguagem das redes sociais é extremamente dinâmica e efêmera mas com alto potencial de engajamento. A criação e manutenção de perfis e páginas, como já foi colocado em prática pelos dois subprojetos na edição anterior do PIBID, abarca vários conhecimentos tecnológicos e exige dos pibidianos o constante aprimoramento em relação à fotografia digital, elaboração de vídeo, programação visual e criação de conteúdos, o que envolve imagem, movimento, áudio e linguagem gráfica que comunica as ações e conteúdos dos projetos. O crescente uso da Inteligência Artificial também deve ser considerado, envolvendo os bolsistas nas questões éticas e reflexivas que permeiam o atual cenário virtual e que impactam as ações educativas na escola e na universidade.

Assim, a integração das TDICs e comunicação tem as seguintes perspectivas: - uso de aplicativos para criação de conteúdos; - criação de perfis e páginas; - produção de fotografia digital a partir de aparelhos

celulares; - produção de vídeos a partir de aparelhos celulares; - criação de conteúdos a partir da linguagem do audiovisual; - utilização das plataformas Google Meet e You Tube para reuniões, lives e participação/organização de eventos. Os pibidianos utilizarão das TDICs a fim de melhor se aproximar dos participantes do projeto e desenvolver os conteúdos de arte utilizando das diversas ferramentas disponíveis, atendendo com isso, as necessidades da educação contemporânea e ampliando a compreensão sobre a cultura digital.

Para que os estudantes possam utilizar as tecnologias educacionais, mencionadas acima, realizarão cursos ofertados pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância da UFMS, e cursos gratuitos disponíveis para professores e estudantes de cursos de licenciatura disponíveis em plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, minicursos e oficinas de TICs ofertadas em eventos científicos da área e/ou em projetos de extensão universitária.

10. ESTRATÉGIAS A SEREM ADOTADAS PARA O TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (NO CASO DOS SUBPROJETOS INTERDISCIPLINARES, ACRESCENTAR DESCRIÇÃO DETALHADA DE COMO SERÁ PROMOVIDA A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS ESCOLHIDAS). 0 / 5000

Para a valorização do trabalho coletivo e a realização das atividades relacionadas ao conhecimento artístico, pretende-se um diagnóstico específico do espaço e ambiente da escola; conhecendo as possibilidades de utilização tanto de salas de aula, salas de arte/música, como recursos digitais, área verde e espaços que proporcionem o desenvolvimento das linguagens visuais e de atividades musicais. Também, a observação quanto à faixa etária de estudantes para o qual serão planejadas as atividades, intervenções e/ou projetos. Compreendendo que a Arte se manifesta por ações concretas e a partir de práticas sociais humanas, considera-se importante conhecer o repertório artístico dos alunos, artistas já estudados e produções realizadas nas diferentes linguagens artísticas.

Com base nos dados levantados, a equipe de estudantes se reunirá junto aos Supervisores e Coordenadores do Núcleo de Arte/PIBID/UFMS para a escolha de artistas e obras que serão utilizadas nos processos de fruição e mediação do conhecimento artístico-cultural. A organização é um elemento fundamental para o andamento do projeto, visto a demanda de trabalho

exigida do bolsista e voluntário, além do atendimento aos conteúdos proposto nos referenciais curriculares e planos de aula do (a) professor (a) de arte. Assim, o planejamento é uma etapa que precisa da reunião do grupo para os encaminhamentos semanais e do atendimento do projeto em longo prazo. É válido salientar que na disciplina de arte, a oferta de carga horária pode ser diferenciada entre os anos iniciais e anos finais da Educação Básica e além disso, o(a) professor (a) da disciplina pode ter formação específica em Música ou em Artes Visuais, o que implica na necessidade do conhecimento de todos os envolvidos no Subprojeto em andamento, as atividades a serem construídas e as análises que devem ser pontuadas durante e após cada produção.

Com relação à realização das atividades de ensino de música, serão propostas oficinas de instrumentos e atividades de musicalização em que os bolsistas trabalhem aos pares. As atividades curriculares complementares (ACC's) e as atividades de contraturno são espaços em que o ensino musical está presente nas escolas, de maneira mais efetiva. No entanto, uma vez que a Música está presente na BNCC e faz parte do componente curricular Arte, tendo conteúdos musicais específicos em cada etapa do ensino básico, é importante mostrar aos acadêmicos as diferentes formas de organização da música na escola e por conseguinte, as possibilidades de atuação dos licenciados em música, além de promover apresentações artístico-musicais na escola.

O planejamento, a ação educativa, a reflexão e avaliação serão processos recursivos e recorrentes, otimizando a formação dos bolsistas, pois compreendemos o processo de educação e formação artístico cultural como um processo, que é refletido, elaborado e analisado a partir das e nas ações, em uma relação constante entre teoria e prática.

As Práticas interdisciplinares nas quais as Artes visuais e a Música estabelecerão uma relação dialógica que facilitará a integração de diversos saberes com a intenção de ampliar as possibilidades de formação dos estudantes envolvidos e proporcionar aos supervisores e escolas participantes a oportunidade de expandirem ações interdisciplinares em seus contextos. As ações interdisciplinares ocorrerão por meio de troca de experiência e conhecimento dos Coordenadores de área e dos Supervisores e culminarão em oficinas, projetos paralelos no ambiente escolar e planejamentos em conjunto e por meio disso, a utilização das mídias digitais para publicação constante das atividades em realização, participação e produções artístico-musicais como: apresentações escolares, concertos didáticos, gravações de vídeos; participação em exposições de arte nos museus e galerias, com mediações e processos de curadoria na escolha dos artistas que serão apresentados em sala de aula; oficinas de arte no espaço da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, proporcionando maior interação e conhecimento dos trabalhos artísticos desenvolvidos nos cursos de música e artes Visuais.

Além disso, por meio das atividades de integração mencionadas, será proporcionada a todos os envolvidos no Programa a oportunidade de desenvolverem atividades em níveis mais complexos e estimulantes.

11. DESCRIÇÃO DE COMO SE DARÁ O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES AO LONGO DA EXECUÇÃO DO SUBPROJETO E COMO SERÁ FEITA A AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES. 0 / 5000

Como estratégia de acompanhamento, a fim de organizar o conhecimento compartilhado entre os envolvidos na realização das práticas de Artes Visuais e Música, os estudantes farão uso de instrumentos da pesquisa qualitativa, descrevendo suas observações em diário de campo, fazendo registros fotográficos e/ou audiovisuais, quando possível, coletando relatos orais de alunos/as e professores sobre o percurso de criação e produção, por fim, construindo relatórios individuais do grupo de estudantes envolvidos nas práticas. Por experiência já realizada no Subprojeto aprovado no edital 2022, construímos perfis no Instagram do PIBID Artes Visuais e outro no PIBID Música para o melhor acompanhamento das atividades realizadas e disponibilização para todos os envolvidos, agora, nessa nova proposição daremos continuidade a esses recursos e incluiremos também, a construção de portfólio Virtual, utilizando o Google Classroom e recursos como o Padlet para comunicação e registro interno, acompanhando e criando arquivos de atividades e registros fotográficos, além de ter de fácil acesso, textos específicos, estudos, vídeos e imagens do acervo construído pelos pibidianos, que serve também para a divulgação do trabalho realizado no Subprojeto Arte, além de permitir a avaliação de todo o projeto ao final do PIBID edital 2024.

Sobre a avaliação, temos uma percepção da mesma como um processo, em que os estudantes da licenciatura e da Educação Básica vivenciam diferentes formas de aprender. Portanto, não cabe uma única forma de avaliar ou mesmo de acompanhar o aprendizado dos envolvidos. Durante as reuniões e encontros, propomos o amplo diálogo sobre o projeto em andamento e participação de cada integrante, para o compartilhamento dos pensamentos, das percepções e experiências dos envolvidos. Durante os 18 meses, temos o objetivo de acompanhar o projeto, por meio de: - Anotações no diário de campo; - Registros fotográficos; - Reuniões para avaliação das atividades realizadas e ainda a Produção de artigos e participação em eventos científicos da área de Artes Visuais e Educação Musical além da análise e avaliação de todo o processo na construção de relatórios parcial e final.

12. DETALHAMENTO DE COMO SE DARÁ A INSERÇÃO DOS LICENCIANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR, CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS E AS DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PREVISTAS NO REGULAMENTO DO PIBID.

No ambiente escolar a linguagem da Arte pode adquirir um sentido ampliado ao propor a formação de sujeitos que expressam sua própria

subjetividade. Isso significa que a escola como espaço de formação deve fazer uma leitura distinta do artístico, e do pedagógico, integrando as diferenças, compreendendo as diversidades e estimulando ações individuais e coletivas que sejam propositoras do fazer artístico em suas diversas manifestações. Inicialmente, por meio das reuniões entre os núcleos, conhecendo o PIBID, o projeto institucional e os objetivos da Iniciação a docência, nisto a apresentação dos Coordenadores de área, dos Supervisores, dos demais colegas selecionados por meio do edital e o estudo aprofundado da escola participante, o nível de ensino e a proposta pedagógica que envolve a comunidade em questão. Após esse estudo e conhecimento da realidade, os estudantes iniciarão os projetos na escola. Portanto, as estratégias adotadas para inserção e permanência na escola estão relacionadas ao constante diálogo com os (as) acadêmicos (as) participantes, nas reuniões semanais para organização das ações docentes, dos momentos de estudo em grupo, de avaliação sobre o andamento do projeto e das necessidades estabelecidas a partir do convívio entre estudantes e comunidade escolar. Neste convívio diário, se dá a construção da rotina escolar e da inserção dos (as) pibidianos (as) no cotidiano da comunidade; observando, fazendo anotações em diários de campo, elaborando proposta de intervenção, produzindo atividades e refletindo então, sobre o papel da arte na educação.

13. QUANTIDADE DE NÚCLEO DE DOCÊNCIA PRETENDIDOS.

O Subprojeto Filosofia será formado por 1 Núcleo, composto por: 24 estudantes bolsistas, 3 Supervisores e 1 Coordenador de Área. A atuação do Subprojeto Filosofia será no município de lotação do Curso de Filosofia - Licenciatura da UFMS (e em município circundante a este), a saber: Campo Grande (Sidrolândia).

Desta forma, em consonância com dados do Censo da Educação Superior, informados pela UFMS, teremos a abrangência de atuação em vários municípios de Mato Grosso do Sul, com impacto na sociedade sul-matogrossense, na Educação Básica do MS e na formação dos mais de 200 estudantes do Curso de Filosofia - Licenciatura da UFMS, de forma direta ou indireta. (dados sobre os estudantes dos Cursos da UFMS podem ser acessados na página numeros.ufms.br). Além disso, levando em conta que estudantes participam de outros programas e projetos, consideramos a quantidade proposta compatível com a quantidade de estudantes elegíveis e, mesmo com desistências individuais, há a garantia de permanência ativa e sustentabilidade a longo prazo do presente Subprojeto do PIBID na UFMS.